

Relatório de Análise de Dados

Autárquicas 2025- Da Academia para a Cidade



aautad

Associação Académica da Universidade
de Trás-os-Montes e Alto Douro

Resumo

O inquérito promovido pela Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (AAUTAD), com 112 respostas válidas, permitiu recolher contributos significativos sobre as principais necessidades e expectativas da comunidade estudantil relativamente ao município de Vila Real. Os temas centrais abordados foram a empregabilidade, a saúde e bem-estar, a mobilidade, a habitação, a participação estudantil e sugestões de melhoria.

No domínio da empregabilidade, apenas 18% dos estudantes manifestam intenção de permanecer em Vila Real após a conclusão dos estudos, apontando a insuficiência de oportunidades de trabalho qualificado, a falta de valorização salarial e os elevados custos de vida como principais entraves. Em síntese, a criação de emprego estável e bem remunerado, associado à habitação acessível e a melhores condições de mobilidade, é condição essencial para a fixação de jovens.

Relativamente ao desporto, bem-estar e saúde, embora a cidade seja percecionada como segura e disponha de espaços verdes valorizados, os estudantes identificam falhas significativas no apoio à saúde mental e nutricional. Conclui-se que o reforço da literacia em saúde, a expansão dos serviços psicológicos e nutricionais e a simplificação dos programas de apoio são fundamentais para consolidar um ambiente urbano saudável e inclusivo.

Na área da mobilidade, a análise revela debilidades no transporte urbano, marcado por sobrelotação, horários reduzidos e falta de linhas em zonas periféricas. Em síntese, é necessária uma estratégia robusta de mobilidade, que inclua o reforço da rede de transportes, a adaptação dos horários ao calendário académico e a reativação da linha ferroviária, medida considerada estruturante para a mobilidade regional e para a redução de custos de deslocação.

A habitação constitui uma das maiores preocupações, com preços elevados, oferta insuficiente e condições frequentemente inadequadas. O mercado de arrendamento é percecionado como desregulado e explorador, sendo apontada a ausência de fiscalização e de recibos como entrave ao acesso a apoios sociais. Em síntese, os estudantes apelam a uma intervenção firme do município, quer através da regulação, quer pela criação de habitação social e reabilitação de imóveis devolutos para residências universitárias.

No que respeita à participação estudantil, os inquiridos identificam habitação (79%), mobilidade (58%) e empregabilidade (50%) como as principais prioridades para o próximo mandato autárquico. Em síntese, reclamam maior envolvimento na definição de políticas locais, defendendo apoios sociais mais eficazes, descontos em atividades culturais e desportivas, bem como espaços de estudo acessíveis e com horários alargados. Valorizar a voz estudantil é, por isso, investir no futuro da cidade.

As sugestões finais reforçam as necessidades diagnosticadas, destacando a expansão dos espaços de estudo 24h, a reativação da linha ferroviária, o reforço dos transportes urbanos e a fiscalização do arrendamento. Os estudantes salientam ainda a importância de incentivos municipais para os deslocados e de maior segurança noturna em zonas movimentadas. Em

síntese, estas propostas evidenciam não só carências imediatas, mas também oportunidades de cooperação entre o município, a UTAD e a AAUTAD, essenciais para construir uma cidade mais inclusiva, acessível e atrativa para os jovens. Importa ainda referir que cerca de 43% dos inquiridos considera que a sua voz não é ouvida pelo município, facto que reforça a pertinência deste relatório, concebido precisamente para assegurar que as preocupações e prioridades da comunidade académica sejam reconhecidas e integradas na agenda política local.

Introdução

A Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (AAUTAD) promoveu uma auscultação junto da comunidade académica com o objetivo de identificar as principais necessidades e prioridades dos estudantes, a considerar pelo próximo executivo municipal de Vila Real. Para o efeito, foi realizado um inquérito aberto a toda a comunidade estudantil, num processo inclusivo, seguro e anónimo, que permitiu recolher contributos genuínos e representativos.

O presente relatório resulta dessa auscultação e pretende constituir um instrumento de apoio à decisão política local, traduzindo de forma estruturada as perceções, preocupações e propostas da comunidade académica. A AAUTAD reafirma a sua disponibilidade para colaborar com a autarquia e demais entidades locais, no sentido de assegurar que a voz estudantil seja reconhecida como parte integrante da vida do município e de promover, em conjunto, medidas que reforcem a qualidade de vida na cidade e a sua atratividade para os jovens.

Assim, a AAUTAD apela a que este relatório seja tido em devida consideração, em nome de todos os estudantes, reconhecendo-os como parte integrante e relevante da vida do município.

Dados Bibliográficos

A amostra do inquérito integra 112 estudantes, com idades entre os 17 e os 54 anos. O corpo discente está maioritariamente inscrito no 1.º ciclo (Licenciatura), que representa 54,5% dos respondentes, seguido do 2.º ciclo (Mestrado) com 38,4% e do 3.º ciclo (Doutoramento) com 7,1%.

Relativamente ao tempo de residência em Vila Real, a grande maioria dos estudantes (87,5%) vive na cidade há mais de um ano, o que reforça a pertinência das percepções recolhidas.

No que diz respeito ao concelho de residência do agregado familiar, verifica-se uma origem geográfica diversificada, com maior peso de municípios do Norte de Portugal. O concelho mais representado é Vila Real, com cerca de 22,3% dos inquiridos a indicarem que o seu agregado familiar reside neste concelho. Os concelhos de Guimarães, Porto, Braga, Viana do Castelo e Viseu concentram, em conjunto, cerca de 45,6% das respostas relativas ao domicílio familiar, espelhando a forte atração regional exercida por Vila Real e pela UTAD sobre estudantes provenientes, sobretudo, do Minho, Douro, Alto Minho e da Região de Aveiro/Porto.

Empregabilidade e Perspectivas Futuras

Os resultados do inquérito evidenciam um desafio estrutural para Vila Real onde apenas 18% dos participantes manifestam intenção de permanecer na cidade após a conclusão dos estudos. As razões mais referidas convergem na esfera da empregabilidade e das condições de vida: insuficiência de oportunidades de trabalho alinhadas com as áreas de formação, níveis salariais desajustados face ao custo de vida, oferta habitacional limitada e dispendiosa, fragilidades no sistema de transportes e uma resposta de saúde percepcionada como restrita, sobretudo devido aos horários de atendimento.

A análise permite identificar, com clareza, os fatores decisivos para a fixação de jovens. As oportunidades de trabalho surgem como o principal determinante (79%), seguidas do nível salarial (74%) e da segurança (63%). Este retrato aponta para a necessidade de uma estratégia municipal orientada, antes de mais, para a criação de emprego qualificado e estável, capaz de transformar a presença da UTAD num motor de desenvolvimento económico. Importa, por isso, aproximar a formação superior do tecido empresarial local e regional, promovendo a diversificação económica e a valorização salarial como condições essenciais para reter graduados.

Neste quadro, os candidatos ao Município de Vila Real devem liderar uma agenda de empregabilidade com três eixos complementares. Primeiro, promover parcerias estruturadas entre a UTAD, empresas e instituições do setor social e público, fomentando estágios curriculares e profissionais com prioridade à remuneração, programas de trainee e projetos de investigação aplicada, especialmente nas áreas da saúde, ciência, tecnologias e transição digital. Segundo, criar e consolidar um ecossistema de inovação com incubação e aceleração de projetos, apoio ao empreendedorismo jovem, simplificação de licenças e incentivos à instalação de empresas intensivas em conhecimento. Terceiro, reforçar a articulação com o setor do turismo, cultura e economia criativa, alavancando a notoriedade do território para gerar emprego direto e indireto qualificado.

A melhoria das condições de vida deve caminhar a par desta agenda económica. A redução do custo das rendas e o aumento da oferta habitacional no centro e nas periferias, com padrões de qualidade superiores, são condições habilitadoras da fixação de estudantes e jovens trabalhadores. Em simultâneo, a mobilidade exige uma resposta ambiciosa: reforço da rede de transportes públicos, requalificação rodoviária e sinalética, políticas de estacionamento compatíveis com a vida quotidiana dos residentes e reativação da ligação ferroviária como solução estruturante de acessibilidade. Também a ampliação de horários e serviços na saúde, em articulação com as entidades competentes, contribuirá para uma perceção de maior segurança e bem-estar.

A atratividade urbana completa-se com uma oferta consistente de espaços de lazer, programação cultural regular, eventos desportivos e novos espaços públicos de convívio. Medidas como o prolongamento dos horários da biblioteca municipal, a criação de locais de estudo abertos ao fim de semana e um programa municipal de apoio financeiro a estudantes com mérito ou necessidades económicas reforçam a coesão social e o sentimento de pertença.

Desporto, Bem-estar e Saúde

As infraestruturas desportivas municipais surgem bem cuidadas, mas manifestamente aquém da procura. Só em 2023, passaram pela infraestruturas públicas cerca de 311 938 utilizadores entre atletas, alunos, utentes e público, levando a uma taxa de ocupação de 97%. Este indicador, enquanto sinal positivo de vitalidade, traduz simultaneamente pressão sobre a capacidade instalada e a necessidade de reforço da oferta, sob pena de limitar o acesso e a regularidade da prática desportiva. A leitura é coerente com a valorização que a comunidade atribui ao espaço público onde cerca de 65% dos inquiridos consideram os espaços verdes suficientes e bem conservados, o que demonstra uma base sólida para estilos de vida ativos, mas também convida a expandir e articular melhor estes recursos com a rede de equipamentos.

A perceção de segurança acompanha essa visão positiva do espaço urbano: cerca de 82% dos participantes consideram Vila Real uma cidade segura, propícia a deslocações tranquilas. Este dado é crucial porque segurança, mobilidade suave e proximidade a espaços de prática física e lazer formam, em conjunto, o contexto que favorece a adoção e a manutenção de hábitos saudáveis. No entanto, esta base favorável contrasta com a avaliação das políticas de saúde onde 94% entendem que a saúde não é suficientemente priorizada pelo município e 46% sublinham uma desatenção particular à saúde mental, a par de um apoio nutricional considerado frágil.

A tensão entre um ambiente urbano globalmente apreciado e a perceção de falta de prioridade na saúde sugere a necessidade de uma estratégia integrada. O reforço das infraestruturas e dos programas desportivos terá maior impacto se caminhar lado a lado com intervenções consistentes em saúde mental e nutrição, garantindo que o acesso aos serviços é simples, próximo e eficaz. É precisamente neste ponto que convergem as propostas dos inquiridos: pedem maior divulgação e acessibilidade aos apoios existentes como os cheques de saúde e de nutrição, revisão de critérios de admissão que eliminem barreiras desnecessárias e um calendário regular de palestras e workshops sobre saúde mental, nutrição, exercício físico, psicologia e saúde sexual, pensado para diferentes públicos e idades.

A par da literacia em saúde, sobressai a urgência de respostas clínicas e psicossociais mais disponíveis. Os participantes defendem o alargamento do apoio psicológico acessível a toda a comunidade, a implementação de rastreios periódicos e a integração de consultas de psicologia desde a infância no contexto escolar, em coordenação com os serviços educativos. Esta prevenção a montante, ancorada na escola e no território, cria condições para resolver precocemente problemas que, não sendo tratados, acabam por se refletir em absentismo, insucesso académico e maior pressão sobre os serviços hospitalares.

No domínio da nutrição, o diagnóstico é igualmente claro: é preciso aproximar o conhecimento e o cuidado do quotidiano das pessoas. Aumentar o número de nutricionistas nas escolas, reduzir os preços das consultas, divulgar de forma sistemática o valor nutricional das refeições e criar cantinas comunitárias com opções adaptadas a diferentes restrições alimentares são medidas que reforçam a equidade, melhoram escolhas e impactam diretamente a saúde a médio prazo. Estas propostas, vindas da comunidade académica,

alinham-se com a evidência que associa ambientes alimentares saudáveis a melhores resultados educativos e clínicos.

Importa notar que a eficácia dos programas existentes está a ser comprometida por falhas de comunicação e por uma experiência de acesso percebida como complexa. O programa de cheques de apoio nutricional e psicológico favorecido pelo governo permanece desconhecido para cerca de 41% dos estudantes e, entre os que o conhecem, 44% consideram-no insuficiente para responder às necessidades e com restrições desadequadas. Para lá do reforço orçamental e da eventual inclusão de apoio psiquiátrico, os inquiridos pedem processos mais rápidos e simples, campanhas de redução do estigma em saúde mental e a diversificação dos apoios para cobrir outras áreas críticas da saúde.

Finalmente, a comunicação emerge como condição transversal de sucesso. Os estudantes recomendam uma estratégia clara e multicanal combinando televisão, redes sociais e pontos de contacto institucionais que explique, em linguagem acessível, quem tem direito a quê, como se acede e em que prazos, reduzindo a distância entre a política pública e o seu destinatário. Ao articular esta dimensão comunicacional com o investimento em equipamentos, a expansão dos programas de promoção da saúde e a consolidação de parcerias entre o município e a UTAD, Vila Real poderá transformar indicadores de elevada utilização e perceções de segurança em ganhos efetivos de bem-estar físico e mental, garantindo que a cidade não é apenas um espaço seguro e agradável, mas também um território que cuida de forma preventiva, próxima e contínua da sua comunidade académica e residente.

Mobilidade

A análise das respostas relativas à mobilidade no concelho de Vila Real evidencia diversas fragilidades no sistema de transportes públicos urbanos, bem como uma perceção generalizada acerca da relevância da reativação da linha ferroviária.

O serviço de transportes públicos urbanos obteve uma classificação média de 5,41 numa escala de 1 a 10, revelando uma ampla necessidade de melhorias. A sobrelotação constitui um dos principais problemas identificados, 80% dos inquiridos consideram os autocarros excessivamente cheios, situação que, em alguns casos, resulta na omissão de paragens habituais, provocando atrasos e comprometendo a mobilidade entre a residência e a universidade.

Foram igualmente assinaladas falhas de pontualidade e baixa frequência de circulação, em especial no período noturno. Os atuais horários foram classificados como insuficientes, sobretudo aos fins de semana, devido ao reduzido número de linhas em funcionamento e aos longos períodos de espera. Neste âmbito, 63% dos participantes referiram como prioritária a criação de novas linhas e o reforço da interligação entre as já existentes.

Nas freguesias e zonas periféricas, o serviço é descrito como limitado, com linhas escassas, poucas paragens e trajetos desajustados, sendo muitas áreas abrangidas apenas por uma linha com horários reduzidos. A deslocação para o Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro foi igualmente identificada como problemática, dado que a rede atual não se encontra adaptada às necessidades e horários dos estudantes.

No que respeita à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), os inquiridos reforçaram a necessidade de linhas com horários ajustados ao calendário letivo e às atividades académicas. O alargamento dos horários e o aumento da frequência dos transportes urbanos dentro da academia foram considerados cruciais por 83% dos estudantes, que destacaram também a importância de ampliar o horário da linha noturna, integrando a UTAD no seu percurso e facilitando o acesso a atividades extracurriculares. Foi ainda sugerida a implementação, na aplicação móvel dos transportes urbanos, de uma funcionalidade de avisos em tempo real sobre atrasos ou alterações de percurso.

Relativamente à linha ferroviária, 85% dos inquiridos consideram que a sua reativação representaria uma mais-valia significativa para a mobilidade regional, destacando benefícios como maior comodidade nas deslocações, redução significativa dos custos de transporte e diminuição do tempo de viagem. Muitos estudantes salientaram que a reabertura da linha poderia contribuir para atenuar a escassez de alojamento em Vila Real, permitindo o regresso diário às residências de origem e libertando oferta habitacional para quem necessite permanecer na cidade.

No âmbito dos transportes intermunicipais, 46% dos inquiridos consideram que a oferta atual é insuficiente para suprir as necessidades da comunidade estudantil. Adicionalmente, 80% dos participantes destacam a importância de reforçar a frequência destes transportes às sextas-feiras e domingos, períodos críticos para as deslocações académicas.

Habitação

A análise das respostas relativas ao alojamento estudantil em Vila Real revela preocupações significativas quanto à acessibilidade, qualidade e regulação do mercado habitacional.

Cerca de 55% dos estudantes classificam os preços da habitação como desajustados, referindo gastos médios mensais entre 250 e 340 euros em renda e despesas associadas. No último ano, registou-se um aumento de 34,7% nos preços da habitação em Vila Real, tornando-o o distrito com maior subida face ao período homólogo.

Entre os principais problemas assinalados, destaca-se a falta de emissão de recibos de alojamento, pois apenas 52% dos inquiridos confirma recebê-los. Esta situação impossibilita o acesso a apoios sociais, ao mesmo tempo que é percecionada como reflexo de práticas abusivas por parte de senhorios, que aproveitam a escassez de oferta e, em muitos casos, não cumprem os requisitos legais.

Existe ainda uma perceção generalizada de que a oferta habitacional é insuficiente face à procura, o que conduz frequentemente à ocupação de alojamentos sobrelotados. O problema mais mencionado foi a relação qualidade-preço: os estudantes consideram que as condições dos imóveis são precárias face aos valores praticados.

Diversos inquiridos relataram dificuldades acrescidas em suportar os encargos com habitação, mesmo quando complementam os estudos com trabalho remunerado. Outros dependem integralmente do apoio familiar, sendo obrigados a realizar sacrifícios económicos relevantes. Esta conjuntura tem repercussões diretas na qualidade de vida, com impacto na saúde mental e, consequentemente, no desempenho académico.

Face a este contexto, os estudantes manifestam a necessidade de uma maior regulação do mercado de arrendamento, solicitando a intervenção do município. Os dados recolhidos evidenciam uma forte perceção de injustiça e insustentabilidade nos preços praticados, sendo o mercado descrito como desregulado, explorador e desajustado à realidade económica dos seus principais utilizadores.

Participação Estudantil

Os resultados do inquérito revelam que os estudantes identificam a habitação (79%), a mobilidade (58%) e a empregabilidade (50%) como as principais prioridades para o próximo mandato autárquico. Consideram imperativo implementar medidas de apoio ao alojamento, iniciativas de promoção da saúde mental e nutricional, bem como bolsas de incentivo desportivo. Foi igualmente salientada a importância da reabilitação de edifícios devolutos para a sua conversão em residências universitárias, assim como da criação de protocolos com entidades privadas com vista à disponibilização de alojamento estudantil acessível.

Relativamente aos apoios, os estudantes atribuíram maior relevância ao apoio ao arrendamento, seguido dos apoios para a saúde nutricional e das bolsas de incentivo desportivo. A reabilitação de edifícios abandonados e o estabelecimento de parcerias com privados para reforçar a oferta habitacional acessível foram igualmente destacados como elementos prioritários.

No domínio do acesso à cultura e ao desporto, 98% dos inquiridos defenderam a criação de descontos especiais para estudantes, considerando esta medida essencial para incentivar a participação nestas atividades.

Quanto aos espaços de estudo, estes obtiveram uma avaliação média de 5,6 pontos numa escala de 0 a 10, revelando margem significativa para melhorias. Cerca de 78% dos estudantes consideram necessária a criação de um espaço público com horários mais alargados, enquanto 82% defendem o funcionamento contínuo, 24 horas por dia, incluindo fins de semana. Para além disso, 84% dos inquiridos salientaram a importância da existência de vários espaços de estudo distribuídos por pontos estratégicos da cidade, de forma a reduzir deslocações e facilitar o acesso da comunidade académica a condições adequadas de trabalho.

Sugestões

No final do inquérito foi disponibilizado um espaço destinado à apresentação de sugestões de melhoria, permitindo recolher contributos adicionais para a melhoria das condições de vida em Vila Real.

O parâmetro mais destacado pelos participantes foi a melhoria e a expansão dos espaços de estudo. Os estudantes referiram a necessidade de ver disponibilizadas salas de estudo abertas 24 horas por dia, incluindo aos fins de semana, distribuídas por diferentes pontos da cidade e não concentradas apenas num único local. Foi igualmente sublinhada a importância destes espaços conterem locais apropriados para trabalhos de grupo, respondendo às diferentes necessidades da comunidade académica.

Relativamente à mobilidade, foi reiterada a necessidade de melhorias no serviço, através do aumento da frequência das carreiras e da extensão dos horários de circulação. A maioria dos inquiridos salientou que os transportes deveriam iniciar o funcionamento mais cedo e terminar mais tarde, de forma a responder melhor às necessidades dos estudantes. Foi ainda sugerida a implementação da gratuidade dos transportes urbanos para todos os estudantes, independentemente da idade, mediante apresentação do comprovativo de matrícula, considerando que este constitui o principal meio de deslocação da comunidade estudantil.

Relativamente à habitação estudantil, destacou-se a necessidade de fiscalização do mercado de arrendamento, de criar novas zonas de habitação social e de implementar programas de apoio que tornem a habitação mais acessível. Vários estudantes sugeriram a reabilitação de imóveis devolutos, com vista à sua conversão em residências universitárias, como forma de aumentar a oferta disponível.

Os inquiridos realçaram também a importância de um maior apoio aos estudantes deslocados, nomeadamente através da atribuição de incentivos do município, da criação de estágios, de empregos na área de formação e da promoção de workshops, medidas que poderiam contribuir para uma maior fixação destes jovens na cidade após a conclusão dos estudos.

Por fim, foi ainda evidenciada a necessidade de reforço da vigilância policial, sobretudo em zonas mais movimentadas, durante o período noturno e em eventos académicos ou da cidade, garantindo assim maiores condições de segurança para toda a comunidade.

Considerações Finais

A análise realizada evidencia que a comunidade estudantil da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro enfrenta desafios significativos em áreas cruciais para a sua qualidade de vida em Vila Real, nomeadamente a habitação, a mobilidade, a saúde e bem-estar e a empregabilidade. Os dados recolhidos demonstram uma perceção generalizada de que o município carece de respostas mais eficazes e ajustadas às necessidades dos jovens, sendo estas determinantes para a sua permanência e integração na cidade.

Em síntese, este relatório sublinha que a participação estudantil deve ser valorizada como contributo essencial para o desenvolvimento sustentável e inclusivo do município. Os estudantes de Vila Real não pedem apenas soluções imediatas, mas também visão estratégica e compromisso político que assegurem condições dignas de habitação, mobilidade eficiente, apoio efetivo à saúde e oportunidades de trabalho qualificadas. Assim, a AAUTAD reitera o apelo a que estas propostas sejam consideradas pelo próximo executivo municipal, num esforço conjunto para tornar Vila Real uma cidade mais justa, acessível e atrativa para os jovens, garantindo a sua afirmação enquanto espaço de inovação, conhecimento e futuro.